



ENSINO SECUNDÁRIO
MATRIZ E INFORMAÇÃO-TESTE DE AFERIÇÃO – 11.º Ano



2019-2020

Cursos:	Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades			
Disciplina:	Geografia A			
Ano:	11.º	Período:	2.º	Duração do teste: 80 minutos

UNIDADE TEMÁTICA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	COTAÇÕES Itens
1 – A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços	<p>1.1 – A população: evolução e diferenças regionais</p> <p>1.1.1 – A evolução da população na 2.ª metade do século XX</p> <p>1.1.2 – As estruturas e comportamentos sociodemográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O nível de instrução e de qualificação profissional <p>1.1.3 – Os principais problemas sociodemográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> • O baixo nível educacional • A situação perante o emprego <p>1.1.4 – O rejuvenescimento e a valorização da população</p> <ul style="list-style-type: none"> • A qualificação da mão-de-obra 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2.ª metade do séc. XX, com o comportamento das variáveis e dos indicadores demográficos; - Relacionar a evolução da população portuguesa, na 2.ª metade do séc. XX, com a mobilidade da população; - Comparar a evolução do comportamento de diferentes indicadores e variáveis demográficos; - Explicar a variação do comportamento das diferentes variáveis demográficas; - Identificar padrões de distribuição (temporal e/ou territorial) de diferentes indicadores e variáveis demográficas e suas causas próximas. - Equacionar as consequências dos principais problemas sociodemográficos; - Debater medidas passíveis de contribuir para a resolução dos problemas sociodemográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar a evolução do comportamento de diferentes variáveis demográficas, recolhendo e selecionando informação estatística e apresentando conclusões. - Identificar padrões de distribuição de variáveis demográficas e suas causas próximas, utilizando gráficos ou mapas a diferentes escalas. - Selecionar medidas que possam ter efeito nas estruturas/ comportamentos demográficos no território português. 	<p>Escolha múltipla 36 pontos (6x6)</p> <p>Itens resposta restrita 24 pontos (12x2)</p>

<p>2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades</p>	<p>2.1 – Os recursos do subsolo 2.1.1 – As áreas de exploração dos recursos minerais 2.1.3 – Os problemas na exploração dos recursos do subsolo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os custos de exploração • A dependência externa • O impacto ambiental <p>2.1.4 – Novas perspetivas de exploração e utilização dos recursos do subsolo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a localização geográfica dos recursos de subsolo de maior valor económico; - Compreender os principais condicionalismos na exploração dos recursos do subsolo; - Reconhecer os impactos ambientais da extração de minérios; - Reconhecer a necessidade de valorizar os recursos endógenos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a distribuição dos principais recursos do subsolo com as unidades geomorfológicas. - Comparar a distribuição dos principais recursos energéticos e das redes de distribuição e consumo de energia com os recursos do subsolo. - Equacionar as potencialidades e limitações de exploração dos recursos do subsolo. 	<p>Escolha múltipla 6 pontos (6x1)</p> <p>Resposta extensa 20 pontos (20x1)</p>
--	---	--	--	---

<p>2 – Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades</p>	<p>2.4 – Os recursos marítimos 2.4.1 – As potencialidades do litoral</p> <ul style="list-style-type: none"> • A costa portuguesa <p>2.4.3 – A gestão do espaço marítimo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a ação erosiva do mar sobre a linha de costa; - Equacionar medidas passíveis de potencializar o uso do espaço marítimo e das áreas litorais; - Identificar os principais problemas e riscos costeiros; - Reconhecer a importância do ordenamento das orlas costeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a pressão sobre o litoral com a necessidade do desenvolvimento sustentado das atividades de lazer e de exploração da natureza, apresentando casos concretos reportados em fontes diversas. 	<p>Escolha múltipla 36 pontos (6x6)</p> <p>Itens resposta curta 6 pontos (6x1)</p> <p>Itens resposta restrita 12 pontos (12x1)</p>
--	---	--	---	--

<p>3 – Os espaços organizados pela população</p>	<p>3.1 – As áreas rurais em mudança 3.1.2 – A agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum</p> <ul style="list-style-type: none"> • A potencialização do uso do solo agrário • As transformações do sector agrário <p>3.1.3 – As novas oportunidades para as áreas rurais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A (re)descoberta da multifuncionalidade do espaço rural • Estratégias integradas de desenvolvimento rural 	<ul style="list-style-type: none"> - Salientar a importância da pluriatividade na fixação da população rural; - Diferenciar os objetivos iniciais da PAC dos das respetivas reformas; - Explicar os reflexos da PAC e das respetivas reformas na agricultura portuguesa; - Reconhecer que a potencialização do setor agrário pressupõe transformações no domínio da produção, da transformação e da comercialização dos produtos; - Equacionar a valorização das áreas rurais tendo em conta o desenvolvimento sustentável dessas áreas; - Equacionar o impacto da diversificação das atividades económicas no desenvolvimento das áreas rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equacionar os desafios que a concorrência internacional e a PAC colocam à modernização do setor. - Equacionar oportunidades de desenvolvimento rural, relacionando as potencialidades de aproveitamento de recursos endógenos com a criação de polos de atração e sua sustentabilidade. 	<p>Resposta restrita 22 pontos (14x1) (8x1)</p> <p>Resposta extensa 20 pontos (20x1)</p>
<p>3 – Os espaços organizados pela população</p>	<p>3.2 – As áreas urbanas: dinâmicas internas 3.2.1 – A organização das áreas urbanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar espaço rural de espaço urbano; - Distinguir lugar urbano, de centro urbano e de cidade. - Refletir sobre a dificuldade em definir cidade e centro urbano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos. 	<p>Escolha múltipla 6 pontos (6x1)</p> <p>Itens resposta curta 12 pontos (12x1)</p>

A. OBJETIVOS TRANSVERSAIS

- Ler e interpretar mapas de diferentes escalas;
- Aplicar de forma consistente conhecimentos e vocabulário geográfico;
- Analisar factos ou situações, identificando os seus elementos ou dados, nomeadamente a localização e as características geográficas;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Analisar textos, suportes gráficos e cartográficos;
- Mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo;
- Localizar cidades e centros urbanos portugueses, capitais e países da Europa, NUTS I, II e III, distritos, acidentes de costa e outros elementos da paisagem.

B. CONCEITOS

- Demografia, população absoluta (ou total), crescimento natural ou saldo fisiológico, natalidade, mortalidade, saldo (ou crescimento) migratório, emigração, imigração, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento efetivo (ou real), nível de qualificação profissional, aprendizagem ao longo da vida (ALV), empreendedorismo, estrutura ativa, desemprego, qualidade de vida, ordenamento do território; jazida, unidade geomorfológica, recurso não renovável, recurso renovável, mineral energético, mineral metálico, mineral não metálico, rochas industriais, rochas ornamentais, recurso endógeno tipos de costa, erosão marinha, acidentes de costa / formas de relevo do litoral e fluvio-marinhas (arriba, praia, ilha barreira, sistema lagunar, tómbolo, estuário), ordenamento da orla costeira, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural, espaço rural, Política Agrícola Comum (PAC), pluriatividade, multifuncionalidade das áreas rurais, diversificação de atividades económicas, Turismo em Espaço Rural (TER), espaço urbano, lugar urbano, centro urbano, cidade, população urbana, taxa de urbanização.

C. OBJETO DA AVALIAÇÃO

O teste tem por referência o Programa de Geografia A em vigor para o 11.º ano e as Aprendizagens Essenciais para o Ensino Secundário – Geografia A do 11.º ano de escolaridade.

O teste incide, exclusivamente, sobre os conteúdos contidos na matriz e os conceitos estruturantes dos temas que integram os dois documentos atrás citados.

Uma vez que os fenómenos geográficos têm causas e consequências de âmbito territorial, o teste pode envolver a análise de fenómenos num âmbito multiescalar. De acordo com o Programa de Geografia A em vigor, o teste recorre a informação atualizada, nacional e internacional.

Sempre que for solicitada a identificação de unidades territoriais ao nível das NUTS III, será considerada a divisão em vigor desde janeiro de 2015.

O teste apresenta temas do 10.º e do 11.º anos.

D. ESTRUTURA DO TESTE DE AFERIÇÃO

Modalidade: Prova escrita.

Composição: O teste é composto por **23 questões**. Os itens podem ter como suporte um ou mais documentos, como gráficos, tabelas estatísticas, textos, imagens de satélite, mapas, fotografias, etc.

A resposta a alguns itens pressupõe a mobilização articulada de conteúdos relativos a mais do que um dos temas do programa.

As cotações dos vários itens encontram-se no enunciado do teste de aferição.

O teste termina com a palavra FIM.

Tipo de itens: itens de seleção (escolha múltipla); itens de construção (resposta curta e restrita), ao nível da aquisição e compreensão de conhecimentos, e itens de resposta extensa, ao nível da aplicação da aprendizagem.

Todas as páginas do teste estão numeradas.

O teste termina com a palavra FIM.

E. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

A classificação do teste deve respeitar os critérios gerais e os específicos.

Os critérios gerais orientam a análise de todas as respostas.

Os critérios específicos encontram-se mencionados em cada item.

As classificações a atribuir em cada item são obrigatoriamente expressas num número inteiro de pontos.

No âmbito da aplicação dos critérios de avaliação, devem ser respeitados os aspetos e procedimentos abaixo indicados.

1. Aplicação dos critérios gerais relativos à disciplina de Geografia A

Todas as respostas devem ser analisadas, considerando os seguintes aspetos:

Relevância da resposta relativamente à questão formulada;

Forma como os gráficos, mapas, quadros, esquemas ou textos são explorados, sendo valorizada a interpretação, a correção na transcrição das informações e sua pertinência como suporte de argumentos;

Mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;

Exposição clara e rigorosa dos conteúdos e o seu relacionamento numa resposta estruturada;

Argumentação e fundamentação adequadas;

Domínio da terminologia específica da disciplina;

A resposta implausível ou irrelevante, perante o solicitado no item e o estabelecido nos critérios específicos de classificação, é pontuada com zero pontos;

Se a resposta contiver elementos errados não solicitados, estes só serão tidos em conta se forem contraditórios com elementos corretos no mesmo item. Nesta eventualidade, os elementos corretos não são valorizados.

2. Aplicação dos critérios específicos relativos à disciplina de Geografia A

Os critérios específicos de classificação são definidos em função do teste a elaborar, mas devem estruturar-se tendo em atenção as competências enunciadas no programa de Geografia A e nas Aprendizagens Essenciais para o Ensino Secundário – Geografia A do 11.º ano de escolaridade.

Nos itens de seleção (escolha múltipla), a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta.

Nos itens de resposta restrita, caso a resposta contenha elementos que excedam o solicitado, só são considerados para o efeito de classificação os elementos que satisfaçam o que é pedido.

Na resposta aos itens de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação dos desempenhos no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa. Assim, pressupõe-se uma composição bem estruturada, com objetividade, poder de síntese, capacidade de análise e interpretação crítica, recorrendo a uma terminologia adequada à temática em abordagem, sem erros morfosintáticos, ou cuja gravidade não impliquem a perda de inteligibilidade e/ou rigor científico.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

F. MATERIAL PERMITIDO

Esferográfica de tinta indelével azul ou preta e régua.

Não é permitida a utilização de calculadora, nem o uso de corretor.

G. DURAÇÃO DO TESTE

O teste de aferição tem a duração de 80 minutos.